

**PARA ALÉM DO CLIQUE:
pensamento crítico e apropriação de competências
midiáticas por professores da Educação Básica em
Pernambuco**

Ilana de Oliveira AGUIAR¹
Marcelo SABBATINI²

Resumo

O direito à comunicação e à informação, em conjunto com outros direitos fundamentais, tornou-se ainda mais relevante nas democracias contemporâneas e especialmente na era digital. Nesse contexto, as estratégias educacionais precisam evoluir além do simples acesso à tecnologia, incluindo a formação dos educadores no desenvolvimento de competências midiáticas. Tendo como objetivo analisar como os professores da Educação Básica de escolas públicas no Estado de Pernambuco estão se apropriando dessas competências em suas práticas pedagógicas, abordamos a importância do pensamento crítico, da análise crítica das mídias e da competência midiática na formação docente. Para isso utilizamos a pesquisa-ação, realizando oficinas de sociodrama para a coleta de dados. A análise revela um esforço docente focado no desenvolvimento do pensamento crítico e da alfabetização digital, embora limitado por desafios como a carência de formação continuada adequada e de suporte institucional. Os resultados fornecem reflexões que possam inspirar mudanças na prática educativa, além de ajudar na formulação de políticas educacionais mais eficazes e inclusivas, capacitando educadores e alunos para uma participação crítica e responsável na cultura digital.

Palavras-chave: competências midiáticas; Educação Básica; cultura digital; formação docente; pensamento crítico.

¹ Bacharel em Comunicação Social (Rádio, TV e Internet) e Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica – EDUMATEC da UFPE. E-mail: ilana.aguiar@ufpe.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3329-6337>

² Doutor em Teoria e História da Educação. Professor Adjunto do Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação do Centro de Educação da (UFPE) e professor pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica – EDUMATEC da UFPE. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7040-2310>

Abstract

The right to communication and information, alongside other fundamental rights, has become increasingly relevant in contemporary democracies, especially in the digital age. In this context, educational strategies must go beyond mere access to technology, incorporating the training of educators in the development of media literacy skills. This study aims to analyze how public school Basic Education teachers are adopting these competencies in their pedagogical practices within the digital culture. The research highlights the importance of critical thinking, media critical analysis, and media literacy in teacher training. Employing an action-research approach, sociodrama workshops were conducted for data collection, followed by content analysis to examine the results. The analysis reveals an effort by teachers focused on developing critical thinking and digital literacy, although this is limited by challenges such as the lack of adequate ongoing training and institutional support. The study seeks to contribute to media education in public schools by offering insights that can inspire changes in educational practices and support the formulation of more effective and inclusive educational policies, empowering both educators and students for critical and responsible participation in the digital culture.

Keywords: media literacy; K-12 Education; digital culture; teacher training; critical thinking.

1 Introdução

Num momento em que as democracias digitais e o direito à comunicação e à informação ganham crescente relevância, as políticas públicas educacionais devem ir além da simples oferta de acesso à tecnologia. Assim, tornam-se necessárias as iniciativas que focam na formação contínua dos professores, capacitando-os a desenvolver competências críticas para lidar com a cultura digital e desenvolver a Educação Midiática nas escolas. Neste sentido, a análise das diferentes abordagens sobre competências midiáticas, a identificação das percepções dos docentes sobre este conceito e a categorização do uso de recursos midiáticos em sala de aula são elementos necessários para se compreender os desafios enfrentados pelos educadores. A partir desse entendimento, é possível propor soluções que promovam a incorporação eficaz dessas competências no ensino público, alinhando-o às demandas da era digital.

Seguindo as propostas de David Buckingham (2019), as práticas pedagógicas devem ser orientadas para capacitar os alunos a se tornarem usuários ativos, reflexivos e críticos do ambiente digital. Para isso, a formação dos educadores desempenha um papel fundamental, pois são eles que orientam e facilitam a reflexão crítica dos alunos. Para se especializar em Educação Midiática, os

professores necessitam de uma formação inicial e continuada e de amplo conhecimento sobre diversas áreas relacionadas às mídias, como são as indústrias midiáticas, a desinformação, as redes sociais e a realidade algorítmica. Tal formação, portanto, deve constituir parte integral das políticas educacionais.

Diante desse cenário, apresentamos resultados de uma pesquisa que visou analisar como os professores da Educação Básica de escolas públicas estão se apropriando das competências midiáticas em suas práticas pedagógicas no contexto da cultura digital³. Os objetivos específicos incluíram caracterizar as competências midiáticas dos professores, identificar suas percepções sobre o conceito de competência midiática, categorizar o uso de recursos midiáticos em sala de aula e, por fim, identificar os desafios que esses professores enfrentam ao incorporar tais competências em suas práticas. A pesquisa buscou contribuir para uma reflexão aprofundada sobre a Educação Midiática nas escolas públicas, oferecendo subsídios para a melhoria das políticas educacionais e para a formação de professores mais bem preparados para os desafios da educação digital.

2 Educação e Alfabetização Midiática: convergências e divergências conceituais

A distinção entre Educação Midiática e Alfabetização Midiática é necessária para a compreensão do campo e para a formulação de práticas pedagógicas eficazes. A primeira, corresponde ao processo pedagógico que promove competências que permitem ao indivíduo compreender, analisar criticamente e interagir com conteúdos da mídia, destacando-se como uma abordagem mais ampla e reflexiva. Já a alfabetização refere-se ao desenvolvimento destas competências, de forma mais pontual (Feilitzen, 2014).

Buckingham (2019) argumenta ainda que a Alfabetização Midiática não deve ser reduzida a habilidades técnicas ou funcionais, como o uso seguro da internet, mas deve englobar a análise crítica, a produção midiática e a participação ativa na cultura digital. Ele enfatiza que ela deve estar alinhada a políticas públicas, evitando abordagens reducionistas e instrumentais que desconsideram suas implicações

³ Trata-se da dissertação “Conectando saberes: a apropriação de competências midiáticas por professores da educação básica de escolas públicas na era da cultura digital”, apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (Edumatec) da Universidade Federal de Pernambuco em 2025, elaborada pela primeira autora e orientada pelo segundo. Apresentamos aqui uma síntese dos principais resultados.

sociais e culturais.

De forma relacionada, Hobbs (2018) propõe o modelo AACRA (Acessar, Analisar, Criar, Refletir, Agir), que destaca a importância da análise crítica e da cidadania global na relação com os meios de comunicação. Segundo a autora, a Educação Midiática pode ser abordada sob quatro perspectivas: como *ampliação da alfabetização*, como forma de *proteção contra efeitos negativos da mídia*, como *estratégia de integração tecnológica* na educação e como *componente da cidadania global*. Essas abordagens evidenciam a necessidade de uma compreensão mais ampla das práticas midiáticas na sociedade contemporânea.

Dessa forma, compreender a distinção entre as duas abordagens é necessário para evitar a instrumentalização da aprendizagem midiática e buscar que as práticas pedagógicas transcendam o ensino técnico, promovendo um engajamento crítico, reflexivo e ativo com os meios de comunicação.

3 Desenvolvimento do pensamento crítico na Educação Midiática: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas

O pensamento crítico é essencial na formação de cidadãos conscientes no contexto da Educação Midiática, marcado pelo amplo acesso à informação e pela multiplicidade de discursos, o desenvolvimento do pensamento crítico é essencial para formar cidadãos conscientes.

Não se trata de um conceito novo. A dimensão ética do pensamento crítico é explorada por Bauman (2001), que sugere uma abordagem pautada pela responsabilidade, enquanto Habermas (1984) o associava à democracia deliberativa. Por sua vez, Freire (1983) defendia uma postura reflexiva e engajada na adoção das tecnologias, promovendo o empoderamento dos indivíduos.

A rápida disseminação de conteúdos nas redes sociais exige que os educadores adotem estratégias pedagógicas que ajudem os alunos a avaliar fontes, identificar manipulações e agir de maneira responsável. Habilidades como análise crítica da informação e compreensão dos algoritmos das redes sociais são fundamentais para uma participação consciente no ambiente digital.

Especificamente no combate à desinformação, Buckingham (2017, 2018) enfatiza a importância de avaliar fontes e reconhecer manipulações midiáticas. Mihailidis (2018) propõe uma “alfabetização midiática transformadora”, que não apenas compreende as estruturas midiáticas, mas também incentiva a ação ética e responsável. Jenkins (2006) relaciona pensamento crítico à produção ativa de mídia e à colaboração em redes digitais, enquanto Castells (2009) aponta a necessidade de compreender o impacto dos algoritmos na disseminação da informação.

Diante disso, algumas implicações pedagógicas se destacam: estímulo à reflexão e ao diálogo; análise crítica das linguagens midiáticas; compreensão dos processos de produção e circulação da mídia; avaliação da credibilidade das fontes; incentivo à produção midiática criativa; e conexão entre análise crítica e ação social.

Uma pedagogia crítica das mídias, conforme Buckingham (2015), possibilitaria então a formação de cidadãos digitais conscientes, capazes de interpretar criticamente a informação e contribuir para um ambiente digital mais democrático e informado. Através dela, os alunos desenvolveriam a capacidade de analisar criticamente o ambiente midiático, compreendendo linguagens, contextos e interesses por trás das mensagens.

Posteriormente, Buckingham (2019) propôs quatro eixos para a análise crítica da mídia: *linguagem*, que analisa a construção dos significados; *representação*, que questiona os estereótipos e as realidades apresentadas; *produção*, que examina os interesses econômicos e tecnológicos; e *audiência*, que considera a recepção e os algoritmos que moldam o consumo informacional. Inspirada em Paulo Freire (1983), essa pedagogia enfatiza o diálogo, a consciência crítica e a práxis, promovendo uma leitura do mundo que inclui a análise dos discursos midiáticos.

A integração curricular da Educação Midiática e a produção de conteúdos reflexivos pelos estudantes são estratégias-chave, assim como o fortalecimento de parcerias com a comunidade. Por fim, a pedagogia crítica das mídias propõe uma educação voltada à transformação da realidade midiática e à formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade digital.

4 Percurso metodológico

Este estudo adotou a metodologia da pesquisa-ação por seu caráter participativo, reflexivo e transformador, sendo especialmente adequada à formação de professores e à Educação Midiática.

Conforme Thiollent (2006), a pesquisa-ação permite a produção de conhecimentos aplicados ao ambiente educacional, enquanto Tripp (2005) ressalta seu processo cíclico de reflexão, planejamento, ação e avaliação. Essa abordagem difere das metodologias tradicionais, ao envolver os sujeitos como agentes ativos na construção do conhecimento, favorecendo o diálogo e a proposição de soluções práticas para os problemas educacionais (Elia; Sampaio, 2001).

Nesta pesquisa, a escuta e a participação ativa dos professores foram essenciais para a implementação de práticas pedagógicas contextualizadas à cultura digital, alinhadas às necessidades da Educação Básica.

Como estratégia complementar à pesquisa-ação, utilizou-se o *sociodrama*, técnica originária do Teatro Espontâneo de Moreno (1974), a qual permite investigar e intervir em dinâmicas grupais, promovendo a expressão coletiva de conflitos e a construção compartilhada de soluções. A abordagem considera o grupo como sujeito de análise, permitindo compreender conflitos que extrapolam o nível individual e favorecendo transformações nas relações interpessoais e pedagógicas. Ao ser integrado à pesquisa-ação, a técnica potencializou a escuta sensível e a participação dos professores, contribuindo para o desenvolvimento de competências midiáticas por meio de ações colaborativas e situadas.

Em relação aos participantes da pesquisa, contamos com 83 professores da Educação Básica de escolas públicas de Pernambuco e Recife. A amostra foi composta por:

- 26 docentes da Região Metropolitana Sul, oriundos de municípios vinculados à Gerência Regional de Educação (GRE Metro Sul);
- 13 formadores das 16 GREs, ligados à Gerência Geral de Programas Educacionais e de Melhoria do Ensino (GGPEM), da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (SEE);
- 44 professores da rede municipal de ensino do Recife.

A diversidade de trajetórias e contextos permitiu uma análise aprofundada das práticas pedagógicas relacionadas às competências midiáticas, revelando o compromisso dos docentes com a formação continuada e a inovação no ensino.

5 Resultados e discussão

Ao investigar as competências midiáticas de professores da Educação Básica no contexto da cultura digital, com foco no desenvolvimento do pensamento crítico, buscamos averiguar em que medida os docentes reconhecem a importância de capacitar os alunos para uma leitura crítica da mídia, superando o consumo passivo e incentivando a produção consciente de conteúdo.

De forma geral, apesar dos avanços na integração das tecnologias digitais, persistem desafios como a falta de formação continuada específica, a sobrecarga docente e a resistência a práticas interdisciplinares. Os professores destacam uma abordagem tripartite das competências midiáticas, envolvendo o uso técnico das ferramentas, a criação de conteúdo e a dimensão ética do uso das mídias.

Os resultados também evidenciaram a valorização da diversidade, da segurança digital e do respeito aos direitos autorais, integrando aspectos técnicos e éticos nas práticas pedagógicas. A leitura crítica da mídia e o debate de questões sociais são apontados como pontos de destaque para formar alunos capazes de atuar de forma crítica e responsável no ambiente digital.

5.1 Competências midiáticas e percepção docente

Em relação a esta subcategoria de análise, exploramos como as competências midiáticas dos professores são refletidas em suas práticas pedagógicas. Através da análise de cinco sociodramas realizados durante as oficinas, destacou-se o impacto das tecnologias digitais no ensino, revelando tanto as competências já aplicadas pelos docentes, quanto as áreas que demandam aprimoramento. A análise sugere a importância de conceber o ambiente escolar como um ecossistema midiático integrado, no qual a tecnologia, o desenvolvimento profissional docente e o aprendizado dos alunos se articulam para criar práticas pedagógicas adequadas às demandas da cultura digital.

No *Sociodrama 1 – Ética e Responsabilidade Online*, uma situação de

exposição digital indevida desencadeou uma série de reflexões, com a necessidade de promover a conscientização digital entre os alunos, com ênfase em temas como privacidade, respeito ao consentimento e responsabilidade na disseminação de conteúdos.

Já o *Sociodrama 6 – Fake News no Ambiente Escolar* teve como cenário uma acusação infundada entre alunos, originada a partir de uma fotografia compartilhada online. O debate sobre *fake news* e a importância da verificação da veracidade das informações revelou a necessidade de desenvolver o pensamento crítico e a conduta ética no ambiente digital. Os professores incentivaram os alunos a adotar uma postura responsável ao compartilhar informações, refletindo criticamente sobre as potenciais consequências das *fake news* para a comunidade escolar e para o bem-estar individual

De forma similar, no *Sociodrama 7 – Educação Midiática e Combate às Fake News* emergiram as competências midiáticas abrangentes, incluindo a análise crítica e a responsabilidade digital, como estratégias para o combate às *fake news*. O episódio explorou as possibilidades de integração das tecnologias digitais ao currículo escolar e o incentivo ao diálogo aberto e à construção coletiva do conhecimento. A proposta central seria capacitar os alunos a compreenderem as implicações éticas da era digital, promovendo, assim, uma cultura digital consciente, colaborativa e responsável.

O *Sociodrama 8 – Cyberbullying e Respeito Online* ilustrou a importância do respeito e da empatia nas interações no ambiente digital. Os professores promoveram uma reflexão sobre como intervenções pedagógicas direcionadas podem contribuir para a criação de um ambiente de aprendizagem que valoriza a empatia e o respeito mútuo, elementos essenciais para a construção de uma cultura digital responsável e saudável.

No *Sociodrama 11 – Desvendando a Verdade por Trás das Fake News*, é apresentada a história de Lucas, um estudante envolvido nas redes sociais e da amiga Ângela, que demonstra preocupação com a disseminação de memes, notícias falsas e deep fakes discriminatórios lançados por ele. O professor Silva é um orientador de cidadania digital na escola, tendo a responsabilidade de educar os alunos sobre os desafios do mundo digital. Sua abordagem demonstra ter uma compreensão das questões atuais e como elas afetam os jovens. Ao conduzir uma

aula de pensamento crítico em resposta às ações de Lucas, o professor demonstra sua capacidade de incentivar a reflexão e melhorar as práticas online.

Sintetizando os achados extraídos dos sociodramas dos cenários midiáticos escolares, evidenciamos percepções emergentes dos professores acerca das competências docentes e suas práticas pedagógicas no contexto da cultura digital, destacando o foco em pensamento crítico. Esta ênfase sublinha o esforço em aprimorar a capacidade de análise das informações e o discernimento entre informações fidedignas e informações falsas (*fake news*). Ademais, a alfabetização digital e a proteção de dados emergem como preocupações centrais, refletindo o esforço em promover uma navegação ética e consciente no ambiente digital, observando-se a integração crescente de tecnologias digitais no currículo escolar.

As atitudes e os comportamentos dos professores em relação às mídias digitais, enquanto mediadores do processo de ensino-aprendizagem, moldam as perspectivas e os comportamentos dos alunos, destacando a importância de uma abordagem pedagógica crítica e consciente no contexto digital. Nesse sentido, os dados levantados reforçam uma abordagem de Educação Midiática que vá além do instrumentalismo, envolvendo a reflexão sobre os aspectos éticos, sociais, políticos e emocionais envolvidos no uso das mídias. A temática da cidadania digital necessita ser abordada de forma complexa e multifacetada, promovendo uma compreensão profunda dos desafios e responsabilidades inerentes ao uso das mídias na contemporaneidade.

Em síntese, a análise dos sociodramas evidenciou um esforço deliberado em integrar as habilidades midiáticas no contexto escolar, com foco central no desenvolvimento do pensamento crítico e na alfabetização digital.

5.2 Uso de recursos midiáticos pelos professores

A forma como os recursos midiáticos são integrados às práticas pedagógicas para o desenvolvimento de competências midiáticas – incluindo seus tipos, finalidades de uso e as competências promovidas por meio de cada um – foi objeto de nossa segunda categoria de análise. A partir dos dados, elencamos:

- *Redes sociais*: utilizados na promoção de discussões éticas, estímulo da participação ativa dos alunos e desenvolvimento da consciência crítica sobre

as mídias digitais. Essas plataformas ampliam o repertório cultural dos alunos e são um terreno prático para sensibilizar sobre conteúdos potencialmente inapropriados ou prejudiciais.

- *Vídeos digitais*: empregados para estimular o pensamento crítico e discussões sobre mídias sociais. No campo da produção, vão além do engajamento para o desenvolvimento de habilidades de produção midiática, relevantes para a participação na cultura digital.
 - *Dispositivos digitais*: a exemplo de celulares, smartphones e tablets, notebooks, possibilitam atividades práticas, além de sensibilizar os alunos sobre as legislações e normas relacionadas ao uso responsável da internet e de dispositivos móveis.
 - *Recursos educacionais digitais produzidos por professores*: como resumos, imagens, podcasts e vídeos, incentivam a participação ativa dos alunos e promovem a cultura participativa.
 - *Jogos digitais educativos*: incorporam a cultura digital ao currículo e promovem a responsabilidade e a ética no uso das mídias digitais. Indiretamente, podem auxiliar em habilidades de produção midiática.
 - *Documentários e debates*: integrados a estratégias de ensino, em perspectiva dialética, mas também ampliando o repertório midiático dos alunos.
- A análise dos dados aponta para padrões e tendências significativas:
- *Ênfase no pensamento crítico*: com a tendência para usar esses recursos como ferramentas para desenvolver habilidades analíticas e críticas entre os alunos.
 - *Ampliação do repertório e desenvolvimento de habilidades*: enriquecendo o aprendizado e capacitando os alunos para o uso crítico-instrumental das tecnologias digitais.
 - *Integração da cultura digital no ensino*: seguindo abordagem interdisciplinar e transversal no contexto educacional.
 - *Sensibilização sobre legislação e ética digital*: com interesse crescente em sensibilizar os alunos sobre o uso responsável da internet, numa preocupação com a formação de cidadãos digitais conscientes.

Em suma, a categorização do uso de recursos midiáticos pelos professores revela uma abordagem diversificada. Desde a promoção do pensamento crítico até a

sensibilização sobre ética digital, os recursos midiáticos são utilizados para desenvolver uma gama de competências necessárias para a era digital. A análise indica uma tendência para adaptar o ensino às demandas da cultura digital, enfatizando a ampliação do repertório dos alunos, o desenvolvimento de habilidades de produção midiática e a integração da cultura digital no currículo escolar.

5.3 Desafios na Integração de Tecnologia na Educação

Os desafios na integração da tecnologia nas práticas pedagógicas são amplamente reconhecidos pela literatura e prática da tecnologia educacional. Em nosso estudo específico, a temática foi abordada através de sociodramas.

O *Sociodrama 3 – Desafios Enfrentados Pelos Professores ao Integrar Tecnologia em Suas Práticas Pedagógicas* propôs uma análise dos desafios enfrentados por professores da Educação Básica em escolas públicas ao tentarem integrar competências midiáticas em suas práticas pedagógicas. A narrativa centrou-se na experiência de um educador que se esforça para incorporar tecnologias digitais, revelando a pressão exercida pela administração escolar, concomitantemente à carência de suporte técnico adequado e às limitações em seu próprio domínio tecnológico. Essa situação é agravada pela realidade em que os alunos frequentemente demonstram habilidades tecnológicas superiores, criando um cenário de disparidade que impacta negativamente a eficácia da integração.

Os principais desafios destacados incluíram: (1) a falta de suporte técnico adequado, que restringe a capacidade dos professores de implementar tecnologias de maneira eficaz e significativa; (2) a pressão administrativa, que muitas vezes resulta em uma adoção apressada e, conseqüentemente, inadequada das ferramentas digitais, sem o devido planejamento pedagógico; e (3) o preconceito em relação às habilidades dos alunos, que frequentemente são subestimadas devido à sua idade, representando uma barreira adicional que dificulta o estabelecimento de um ambiente de aprendizado colaborativo e produtivo.

Para superar esses desafios, o sociodrama propõe soluções efetivas, dentre as quais se destacam: (1) a promoção da colaboração horizontal entre alunos e professores, na qual os estudantes podem auxiliar os educadores com seus conhecimentos tecnológicos, estabelecendo uma dinâmica de aprendizagem mútua;

(2) o fortalecimento do suporte institucional, que envolve a oferta de formação continuada de qualidade para os professores, o acesso facilitado a recursos técnicos e a criação de espaços de troca de experiências; e (3) o reconhecimento e a valorização das competências dos alunos, integrando seus conhecimentos e habilidades ao processo educacional, tornando-os protagonistas ativos do aprendizado.

O *Sociodrama 4 – Desafios na Integração em Contextos de Recursos Limitados* retratou um professor em uma sala de aula tradicional, sem acesso a tecnologias modernas, lidando com alunos distraídos por celulares. Os principais desafios identificados foram a falta de recursos tecnológicos adequados, o planejamento pedagógico desalinhado com as competências midiáticas e a carência de formação continuada.

O *Sociodrama 5 – Superando Obstáculos com a Introdução de Novas Disciplinas* abordou as complexidades da introdução de disciplinas de tecnologia e inovação no currículo do Ensino Médio. As preocupações centrais foram a preparação dos educadores, a infraestrutura tecnológica e a sobrecarga de trabalho. A narrativa revelou a falta de formação adequada para lidar com as novas disciplinas, a sobrecarga causada pelo aumento das demandas, além das dificuldades de acesso à internet e dispositivos tecnológicos por parte dos alunos.

O *Sociodrama 9 – Desconexão entre Pedagogia Tradicional e a Realidade Digital dos Alunos* focou a desconexão entre a abordagem pedagógica tradicional de um professor e o engajamento dos alunos com jogos e redes sociais em dispositivos móveis. As dificuldades incluíram o desinteresse dos alunos por atividades tradicionais, a falta de experiência do professor no uso de tecnologias digitais e a lacuna na capacidade dos alunos de realizar pesquisas críticas na internet.

O *Sociodrama 10 – A Importância do Apoio Institucional e da Colaboração* explorou os desafios enfrentados por um professor ao tentar utilizar uma plataforma digital sob pressão da gestão escolar, destacando a importância do apoio institucional. A narrativa retratou a intervenção de um aluno com habilidades digitais, iniciando um processo de aprendizado mútuo. Os desafios incluíram a pressão da gestão, a falta de suporte técnico e a necessidade de formação continuada.

O *Sociodrama 12 – Desafios na Introdução de Novas Disciplinas Interdisciplinares*: aborda a introdução de uma nova disciplina que abrange

investigação científica, tecnologia, inovação e Educação Midiática. Os professores demonstram apreensão quanto à sua qualificação e à disponibilidade de recursos. Os desafios incluíram a falta de formação específica, a ausência de recursos de aprendizagem e as dificuldades na integração dos conteúdos ao currículo existente.

A análise comparativa dos sociodramas revelou padrões e desafios comuns, como carência de formação continuada, dificuldades com a utilização de tecnologias, necessidade de habilidades críticas e éticas, importância do suporte institucional

Os resultados dos sociodramas destacam a necessidade de formação contínua, suporte técnico, recursos adequados e a promoção de uma cultura colaborativa como elementos-chave para superar os desafios na Educação Midiática. A implementação de programas de capacitação e desenvolvimento profissional, a melhoria da infraestrutura tecnológica, a atualização curricular através da interdisciplinariedade e o fomento do desenvolvimento de habilidades críticas e éticas são recomendações para se buscar uma educação relevante no século XXI. A superação desses desafios exige um esforço conjunto de educadores, instituições educacionais e formuladores de políticas públicas.

Em síntese, as percepções dos professores sobre competências midiáticas revelam uma preocupação central com o desenvolvimento do pensamento crítico e a integração dessas competências no currículo. Contudo, os desafios na implementação prática e a necessidade premente de formação continuada são igualmente evidentes.

6 Considerações

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como os professores da Educação Básica de escolas públicas em Pernambuco se apropriam de competências midiáticas em suas práticas pedagógicas no contexto da cultura digital. Por meio da interpretação dos dados obtidos dos sociodramas, foi possível traçar um panorama detalhado dos desafios e das oportunidades enfrentados por esses profissionais na integração das competências midiáticas, sendo que cinco competências principais são buscadas pelos professores em suas práticas.

Primeiramente, o *pensamento crítico* revela-se como competência central,

essencial para capacitar os alunos a analisar e questionar as mensagens midiáticas. Em um ambiente saturado de informações, com a necessidade de combater à desinformação e *fake news*⁴, numa compreensão mais profunda e contextualizada das mídias, é um elemento-chave.

A *alfabetização midiática* também emerge como uma competência fundamental. Os professores reconhecem a importância de preparar os alunos para usar as tecnologias digitais de forma ética, responsável e segura. Este enfoque está alinhado com a necessidade de formar cidadãos que possam participar ativamente e de maneira informada na sociedade digital.

A *integração das tecnologias digitais no currículo* também foi identificada como um aspecto crítico. Os professores entendem que a tecnologia deve enriquecer o ensino e apoiar a colaboração, a criatividade e a comunicação, em vez de simplesmente substituir métodos pedagógicos tradicionais. Esta visão sugere uma adaptação e ressignificação dos métodos pedagógicos para atender às necessidades dos alunos imersos na cultura digital.

Outro ponto relevante é o *desenvolvimento da leitura crítica das representações midiáticas*. Os docentes enfatizam a importância de ensinar os alunos a analisar e questionar estereótipos presentes na mídia, promovendo uma compreensão mais inclusiva e crítica das representações culturais, étnicas, de gênero e de classe.

A *literacia digital e a proteção de dados pessoais* são também destacadas. Os professores reconhecem a necessidade de educar os alunos sobre práticas seguras e responsáveis no ambiente digital, preparando-os para lidar com os desafios da era digital de maneira ética e informada, compreendendo as implicações da exposição de dados pessoais.

A análise dos dados também revelou os diversos desafios enfrentados pelos professores, incluindo a falta de formação continuada específica e a dificuldade na compreensão e utilização eficaz das tecnologias disponíveis. Tais barreiras são frequentemente exacerbadas pela carência de suporte técnico adequado e pela sobrecarga de trabalho docente. Para enfrentá-las, programas de formação

⁴ O conceito de desinformação é mais amplo que o de *fake news* (notícias falsas), enquadradas no gênero notícia e divulgadas intencionalmente. Abrange textos disfarçados como de opinião, circulação de notícias antigas como se fossem atuais, além de mensagens que envolvem golpes em redes sociais e podem ser circuladas inadvertidamente. Em comum, são formas de manipular a audiência, a partir de conteúdos falsos (BEM TV/UNICEF, 2022).

continuada necessitam ser amplamente acessíveis, acompanhado da criação de equipes de suporte técnico.

Além disso, a promoção da colaboração entre educadores, com a troca de práticas bem-sucedidas e de apoio mútuo podem facilitar a resolução dos desafios e impulsionar a inovação pedagógica. Implementar programas de mentoria, grupos de estudo, comunidades de prática e workshops colaborativos pode ajudar os professores a compartilhar experiências e soluções criativas.

Os resultados da pesquisa mostram que, apesar dos desafios significativos, os professores da Educação Básica reconhecem a importância das competências midiáticas e se esforçam para integrá-las em suas práticas pedagógicas. No entanto, a falta de formação continuada adequada, a infraestrutura tecnológica inadequada e a insuficiência de suporte institucional representam limitações significativas.

Em suma, os dados indicam que a integração de competências midiáticas na Educação Básica é um processo complexo, desafiador, mas essencial para a formação integral dos alunos. Para garantir uma integração eficaz e sustentável, é necessário um apoio robusto das instituições educacionais, políticas públicas direcionadas e investimentos contínuos, conforme os caminhos concretos e as implicações práticas sugeridas aqui. A construção de uma Educação Básica alinhada às demandas da cultura digital e à formação de qualidade que prepare os alunos para um futuro cada vez mais digitalizado é uma demanda premente.

Referências

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BEM TV / UNICEF. **Muito mais que fake news**: um guia prático para enfrentar a desinformação. UNICEF: Niterói, 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/19196/file/muito-mais-que-fake-news.pdf> Acesso em 22 out. 2024.

BUCKINGHAM, D. **Desenvolvendo a literacia midiática**: conceitos, processos e práticas. 2015. Disponível em: <https://ddbuckingham.files.wordpress.com/2015/04/media-literacy-concepts-processes-practices.pdf> . Acesso em: 05 fev. 2022.

_____. **Going critical**: on the problems and the necessity of media criticism. In: NIESYTO, Horst; MOSER, Heinz (Orgs.). *Medienkritik im digitalen Zeitalter [Media Criticism in the Digital Age]*. Munique: Co-Paed, 2018. Disponível em: <https://ddbuckingham.files.wordpress.com/2018/07/going-critical.pdf> . Acesso em: 02 mar. 2022.

_____. **Notícias falsas: a literacia mediática é a resposta?** 2017. Disponível em: <https://davidbuckingham.net/2017/01/12/fake-news-is-media-literacy-the-answer/> . Acesso em: 05 fev. 2022.

_____. **Política de literacia mediática na Europa: para onde vamos?** 2018. Disponível em: <https://davidbuckingham.net/2018/05/18/media-literacy-policy-in-europe-where-are-we-going/> . Acesso em: 05 fev. 2022.

_____. **The Media Education Manifesto**. Polity Press, 2019.

CASTELLS, M. **Communication power**. New York: Oxford University Press, 2009.

FEILITZEN, C. von. Educação para a mídia na perspectiva das crianças e adolescentes. In: MACEDO, A. X. N.; PIRES, D. U. B. S.; ANJOS, F. A. dos. (orgs.). **Educação para a mídia..** Brasília: Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Justiça, 2014. Disponível em: http://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/volume_5.pdf Acesso em 17/10/2022.

ELIA, M. F.; SAMPAIO, F. F. Plataforma interativa para internet: uma proposta de pesquisa-ação a distância para professores. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE, 12, 2001, João Pessoa. **Anais...**João Pessoa: SBIE, 2001. Disponível em: <http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/sbie/article/view/130>. Acesso em: 24/04/2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

HABERMAS, J. **The theory of communicative action**. v. 1. Reason and the rationalization of society. Boston: Beacon Press, 1984.

HOBBS, R. **The Routledge Companion to Media Education**, copyright, and fair use. Nova Iorque: Routledge, 2018.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2006.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>. Acesso em 23 out. 2024.

MIHAILIDIS, P. Civic media literacies: re-imagining engagement for civic intentionality. **Learning, Media and Technology**, v. 43, n. 2, p. 152–164, 6 fev. 2018.

MORENO, J. L. **Psicoterapia de Grupo e Psicodrama**. São Paulo: Mestre Jou. 1974.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.